

**COMPETITIVIDADE DE GENÓTIPOS DE CANOLA COM O NABIÇA**Evandro Franz<sup>1</sup>Siumar Pedro Tironi<sup>2</sup>Gean Lopez da Luz<sup>3</sup>

A canola (*Brassica napus* L. Var. Oleífera) é uma cultura que vem conquistando espaço no mercado de grãos na região sul do Brasil. Sua produção abrange o mercado de biodiesel e óleo para consumo humano, seus grãos possuem 38% de óleo com quantidade elevada de ômega-3, vitaminas e gorduras insaturadas. Seu farelo pode ser utilizado para alimentação animal, que possui 38% de proteína. No entanto, o cultivo apresenta alguns fatores limitantes para elevar sua produtividade e incentivar o cultivo. Dentre os problemas encontra-se a competição com o nabiça (*Raphanus raphanistrum*), espécie que apresenta similaridades como a cultura, pertence à mesma família botânica (Brassicaceae) e é de difícil controle quando em convivência com a canola. Neste sentido, foi conduzido um ensaio a campo, em sistema de semeadura convencional, com o objetivo de avaliar a habilidade competitiva de três genótipos de canola convivendo com o nabiça. O delineamento experimental utilizado foi de blocos casualizados. Os tratamentos foram arranjados em esquema fatorial 6x3, em que o primeiro fator foi composto pela densidade de nabiça (0, 2, 4, 8, 16, 32 plantas por m<sup>2</sup>) e o segundo pelas cultivares de canola (Hyola 61, Hyola 411, Hyola 433). Para avaliação da habilidade competitiva das cultivares de canola foram avaliados os seguintes componentes: número de ramos (NR), número de siliques (NS), grãos por siliqua (GPS), peso de mil grãos (PMG), produtividade de grãos de canola (PGC) e produtividade de grãos de nabiça (PGN). Observou-se que o aumento da densidade de nabiça acarretou no decréscimo do NR, NS e PGC, demonstrando que ocorreu competição entre as espécies. A cultivar Hyola 61 apresentou menores médias em relação às variáveis NR, NS, GPS, e PMG, porém não diferiu na PGC. A cultivar Hyola 61 apresentou menores valores em relação as demais cultivares nas densidades de 0, 2, 4, e 8 plantas de nabiça por m<sup>2</sup>, e todas as cultivares apresentaram redução de produtividade com o aumento da densidade de nabiça. Com os resultados apresentados conclui-se que o nabiça interfere no desenvolvimento e produtividade da cultura, mesmo em baixas densidades populacionais, sendo que as cultivares Hyola 411 e Hyola 433, apresentam maior habilidade competitiva em baixas densidades de nabiça do que a cultivar Hyola 61. As cultivares Hyola 411 e Hyola 433 apresentam maior produtividade em cenário sem competição com o nabiça.

<sup>1</sup> Acadêmico de agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, Bolsista do Projeto de iniciação científica PRO-ICT/UFFS. franzevandro@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor/Orientador Doutor, Agrônomo, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó/SC. siumar.tironi@uffs.edu.br.

<sup>3</sup> Professor Doutor, Agrônomo, Universidade Comunitária Regional de Chapecó, campus Chapecó, geandaluz@gmail.com

**Palavras-chave:** *Brassica napus* L. Var. Oleífera; *Raphanus raphanistrum*; Interferência.